

A CULTURA FÍSICA NOS RIOS DA CIDADE DE SÃO PAULO (BRASIL – 1899-1940)

Daniele Cristina Carqueijeiro de Medeiros

danieli_ccm@hotmail.com

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

RESUMO

São Paulo foi fundada entre os rios Pinheiros e Tietê, fundamentais ao crescimento da cidade e berço de inúmeras práticas esportivas. Nosso objetivo é analisar transformações ocorridas nos usos desses rios que culminaram na consolidação de práticas esportivas, sobretudo, com o surgimento de clubes e competições esportivas realizadas em suas águas. O recorte vai de 1899, ano de instalação do primeiro clube, até a década de 1940, com a realização das últimas competições.

PALAVRAS-CHAVE

história do esporte; cultura física; natureza

INTRODUÇÃO

Os rios da cidade de São Paulo, no período aqui recortado, foram palco de inúmeros divertimentos que se realizavam ao lado de outras práticas. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as transformações ocorridas no âmbito dos divertimentos que culminaram na consolidação do esporte moderno, sobretudo, a partir do surgimento de clubes e competições esportivas à beira dos rios Pinheiros e Tietê.

As primeiras décadas do século XX marcaram um período de intensas transformações na cidade de São Paulo, que buscava se modernizar (SEVCENKO, 1992). Esta modernização não se deu só no âmbito da malha urbana: um sem número de costumes e modos de divertimentos foram importados da Europa e incorporados ao cotidiano paulistano. Em meio a estes elementos, encontrava-se o esporte.

Símbolo de um modo de vida urbano e republicano, o esporte serviria bem aos intentos de uma sociedade brasileira que pretendia se inserir na modernidade. Em países como Inglaterra, França e Estados Unidos, a estruturação do esporte moderno se ligou a elementos como a nova dinâmica dos tempos sociais, o crescimento das cidades, as relações com o corpo, as novas formas de lidar com o tempo (GUTMANN, 2004). Guardando algumas dessas características, os esportes foram incorporados ao cenário das cidades brasileiras desde fins do século XIX, assegurando-se, é claro, as tensões provenientes dos novos sentidos e significados atrelados a esta prática (GOIS JR, 2013).



Nesse ínterim, diversos clubes foram nascendo nas margens dos rios aqui estudados, permitindo a difusão dos esportes. Em 1899 foi fundado o “Clube Espéria”, o primeiro às margens do rio Tietê. Depois disso, ao longo das primeiras décadas do século XX, inúmeros clubes foram se instalando às margens desses rios, especialmente ligados à prática do remo e da natação. Assim, práticas outrora já realizadas, como piqueniques, festas, passeios, nado, transporte, tiveram seus sentidos alterados e redimensionados.

É desse universo, dos divertimentos, clubes e práticas esportivas nos rios que se ocupa essa pesquisa, tomando como fontes principais: Atas, documentos e registros dos clubes esportivos; Legislação sobre os rios; Jornais “Gazeta Esportiva” e “Correio Paulistano”; Revistas “Educação Physica”; “Sports”, além de imagens tais como fotografias, pinturas e publicidade presentes nos acervos pesquisados, especialmente os acervos dos clubes aqui analisados.

A TRANSFORMAÇÃO NAS PRÁTICAS OCORRIDAS NOS RIOS PAULISTANOS

A vida ao ar livre e a valorização dos elementos da natureza como o ar, o sol, as águas e as montanhas, se afirmaram como ideário médico e pedagógico no Brasil em meados do século XIX e, mais acentuadamente, no início do século XX (SOARES, 2016; DALBEN E SOARES, 2011; SOARES E SANTOS NETO, 2018).

O uso da natureza como parte do receituário médico se aliou à prática de exercícios físicos e de jogos ao ar livre para promover a ideia de que o corpo em movimento e distante da clausura urbana é um corpo mais cheio de saúde e vigor (SOARES, 2016). Houve, ainda, a intensa promoção de vilegiaturas rumo a rincões da natureza, acentuada pelo advento das férias remuneradas (RAUCH, 2001; MEDEIROS E SOARES, 2017).

Os rios aqui analisados, especificamente o rio Tietê e o rio Pinheiros, não contavam com o mesmo apreço destinado a outros lugares em meio à natureza. Além de serem considerados locais perigosos no início do século XX, com possibilidade de afogamentos, os rios eram ainda sinônimos de enchentes, desastres ou de sujeira. A grande quantidade de habitantes que começava a se aglomerar nas margens dos rios tornava a água “sujeita à contaminações de toda a espécie: recebe água servidas, dejeções de homens e de animais, nas margens encontram-se lavadeiras e tudo isso colloca a água deste rio em condições perigosas.” (A ÁGUA DO TIETÊ, 1898, p.2).

Entretanto, cabe ressaltar que as novas sensibilidades produzidas a respeito da natureza, como afirma Thomas (1996), foram lentamente transformando a relação dos habitantes da cidade com os rios que a cortava. Os passeios nas pontes e a observação das corredeiras passaram a fazer parte dos divertimentos dos paulistanos. E, dentro das águas, a relação também se transformou: agora, a ideia era desafiar as correntezas e os adversários (NATAÇÃO, 1898, p.02).

Essas novas interpretações sobre as possíveis utilizações dos rios culminaram no surgimento dos clubes esportivos, seus barcos e equipamentos que permitiam novas e vertiginosas aventuras aquáticas. Esses clubes de regatas, que se instalaram às margens dos rios Tietê e Pinheiros entre 1899 e 1914 tinham, como objetivo promover um espaço para a prática dos esportes, especialmente o remo, e desenvolver a “cultura física” de seus associados (A NOSSA REVISTA..., 1928).

Assim, os primeiros anos de existência desses clubes contou com a realização de festivais, torneios, campeonatos, provas de regatas; mas também de festas, bailes, piqueniques, excursões. Uma análise bastante detalhada sobre os clubes náuticos paulistanos e suas atividades e propostas, desde a fundação até meados da década de 1930 nos mostra que, embora os objetivos dos clubes fossem ligados à promoção de esportes, com ênfase em um discurso apoiado em ditames médicos, higiênicos e mesmo eugênicos (UM EMPREENHIMENTO..., 1933), nem todas as práticas nos clubes lá realizadas se associavam ao esporte. Mesmo as práticas realizadas nos rios, como festivais e torneios, tinham regras pouco definidas, não se preocupavam com a marcação do tempo final dos competidores e as provas não eram divididas em categorias, como o exemplo do “torneio de pulos”, realizado no Tietê em 1907:

Cada concorrente deve dar, alternadamente, cinco pulos de cima duma prancha convenientemente instalada sobre o rio a uma altura de dois metros e meio da superfície da água. [...] [são] considerados vencedores aqueles dois que maior numero de votos obtiverem no jury que para esse fim será constituído (PULOS NO RIO TIETÊ, 1907, p.4)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, podemos destacar que, ao visitarmos o cotidiano das agremiações, pode-se perceber que nem tudo o que era feito nesses ambientes tinha relação direta com a prática esportiva. Entretanto, quase tudo se ligava estreitamente às intenções postuladas com relação aos benefícios das práticas esportivas e corporais. Se o ideal dos clubes era promover melhoria física, aprimoramento da raça, atletas vigorosos e crianças sãs, é possível afirmar que havia, de fato, o incentivo à produção de uma cultura física, na forma como o termo é definido por Kirk (1999) e Scharagrotsky (2004).

Podemos considerar ainda que nos primeiros anos de existência dos clubes, embora pairasse uma ideia de desenvolvimento e promoção dos esportes, ideia esta que constava até mesmo nas atas de fundação dos clubes, o que era de fato realizado era algo diferente dos esportes da forma como tradicionalmente os conhecemos e definimos. Desafios de nado; torneios que variavam nas distâncias, premiações e regras; regras que não eram apresentadas de antemão aos competidores; provas aquáticas disputadas por apenas um indivíduo; esportes “de marca” em que não havia a contagem do tempo: essas eram as condições das provas, torneios e festivais nos primeiros anos de existência dos clubes náuticos. Ao relacionarmos essas características das práticas às definições de esporte moderno, é possível perceber que existem mais distanciamentos do que aproximações entre as práticas ora relatadas e as definições.

Entretanto, ao analisarmos o desenvolvimento dos esportes aquáticos promovidos por esses clubes, podemos perceber que, gradativamente, os torneios e competições foram se associando a elementos do esporte moderno, como a utilização de barcos internacionais, a cronometragem das provas, a divisão em categorias. A especialização desses esportes de marca fez com que os rios, elementos da natureza que a mão humana pouco conseguiu transformar, deixassem de ser interessantes para essas práticas. Assim, aos poucos as práticas de saltos, natação e polo foram direcionadas às piscinas e o remo a raias criadas especificamente a este fim, como o caso da raia da USP, criada em 1973.

Podemos concluir que a especialização dos elementos da cultura física dos clubes, que cada vez mais pendiam aos esportes regulamentados, acabaram por afastar os esportes das águas dos rios paulistanos.

PHYSICAL CULTURE IN THE RIVERS OF SÃO PAULO CITY (BRAZIL, 1899-1940)

ABSTRACT

São Paulo was created in the junction of rivers Pinheiros and Tietê, fundamentals for the development of the city and cradle of a lot of sportif practices. Our aim is to analyze how the uses of these rivers gradually change, culminating in the consolidation of sporting practices, mainly with the appearance of sports clubs and competitions in its waters. Our period begins in 1899, year when the first club were istalled, and goes until de 40's, when were realized the last competitions.

KEYWORDS: *sports history; physical culture; nature.*

LA CULTURA FÍSICA EN LOS RÍOS DE LA CIUDAD DE SÃO PAULO (BRASIL - 1899-1940)

RESUMEN

São Paulo fue fundada entre los ríos Pinheiros y Tietê, fundamentales para el crecimiento de la ciudad y cuna de innumerables prácticas deportivas. Nuestro objetivo es analizar transformaciones ocurridas en los usos de esos ríos que culminaron en la consolidación de prácticas deportivas, sobre todo, con el surgimiento de clubes y competiciones deportivas realizadas en sus aguas. El recorte va desde 1899 hasta la década de 1940, con la realización de las últimas competiciones.

PALABRAS CLAVES: *historia del deporte; cultura física; naturaleza.*



REFERÊNCIAS

- A AGUA DO TIETE. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, p.2, 17 out. 1898.
- A NOSSA REVISTA E O NOSSO PROGRAMMA. *Esperia* – revista mensal do clube *Esperia*, São Paulo, n.1, ano1, p.1, set. 1928.
- DALBEN, A.; SOARES, C. L. Uma educação pela natureza: vida ao ar livre e métodos terapêuticos nas colônias de férias infantis do Estado de São Paulo. *Pró-Posições*, Campinas, v. 22, p. 167-182, 2011.
- GÓIS JUNIOR, E. O Esporte e a modernidade em São Paulo: práticas corporais no fim do século XIX e início do XX. *Movimento*, Porto alegre, v. 19, p. 95-117, 2013.
- GUTTMANN, A. *From ritual to record*. New York: Columbia University Press, 2004.
- KIRK, D. Physical Culture, Physical Education and Relational Analysis. *Sport, Education and Society*, v.4, n.1, p.63-73,1999.
- MEDEIROS, D. C. C.; SOARES, C. L. Uma natureza que educa: as estâncias hidrominerais no Estado de São Paulo (1930-1940). *Movimento*, Porto Alegre, v.23, p. 949-962, 2017.
- NATAÇÃO. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 2, 27 fev. 1898.
- PULOS NO RIO TIETE. *Correio Paulistano*, São Paulo, p.4, 02 mai. 1907.
- RAUCH, A. As férias e a natureza revisitada (1830-1939). In: CORBIN, A.; CSERGO, J. *História dos tempos livres: o advento do lazer*. Lisboa, Portugal: Teorema, 2001.
- SCHARAGRODSKY, P. A. *Miradas médicas sobre la cultura física en Argentina (1880-1970)*. Buenos Aires: Prometeo, 2014.
- SEVCENKO, N. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- SOARES, C. L.; SANTOS NETO, S. R. À sombra das árvores...respirando as puro: educação e divertimentos junto à natureza na São Paulo dos anos 1920. *Educação em revista* (online), Belo Horizonte, v. 34, p. 418-431, 2018.
- _____. Três notas sobre natureza, educação do corpo e ordem urbana (1900-1940). In: SOARES, C.L. *Uma educação pela natureza: a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana*. 1ed.Campinas-SP: Autores Associados, 2016, v. 0, p. 09-45.
- THOMAS, K. *O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação a plantas e aos animais (1500-1800)*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1996.
- UM EMPREENDIMENTO MAGNÍFICO EM PROL DA ENERGIA E DA RAÇA. *Esperia* – revista mensal do clube *Esperia*, São Paulo, n.55, ano5, p.17, mai. 1933.

